



BASQUETE E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONFORME PRODUÇÃO EM REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BASKETBALL AND SOCIOCULTURAL ASPECTS: POSSIBILITIES FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION ACCORDING TO PRODUCTION IN BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION MAGAZINES

BALONCESTO Y ASPECTOS SOCIOCULTURALES: POSIBILIDADES PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR SEGÚN LA PRODUCCIÓN EN LAS REVISTAS BRASILEÑAS DE EDUCACIÓN FÍSICA

Paulo Henrique Lima¹ , Rodrigo de Souza Santos² , Cristiano Mezzaroba³ 

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

² Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

³ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Autor correspondente:

Nome: Paulo Henrique Lima

E-mail: paulohenriquelimah1999@gmail.com

Como citar:

Lima, P. H.; Santos, R. S.; Mezzaroba, C. (2024). Basquete e aspectos socioculturais: possibilidades para a Educação Física escolar conforme produção em revistas brasileiras de Educação Física. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 5(1), 19678. DOI: 10.20952/jrks5119678

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral identificar aspectos socioculturais sobre a modalidade esportiva basquete em periódicos da Educação Física (EF) brasileira a partir de artigos originais, ensaios e relatos de experiência que veicularam as possibilidades de trato pedagógico envolvendo basquete e elementos socioculturais. Metodologicamente, o estudo é de natureza qualitativa do tipo descritiva exploratória. Realizamos um levantamento em periódicos da EF com Qualis de A1 até B2. No total, vinte textos foram selecionados para esse estudo, que inicialmente realizou uma descrição geral das produções e suas principais características. Na sequência, realizamos a análise dos aspectos socioculturais presentes nas publicações que se relacionavam com basquete e dividimos em seis eixos: educação, regionalismo, mídia e economia, inclusão e acessibilidade, gênero e racismo. Com todo esse material, apresentamos possibilidades pedagógicas de como o trabalho com basquete pode articular os mais diversos aspectos socioculturais nas aulas de EF.

Palavras-chave: Basquete. Aspectos Socioculturais. Educação Física Escolar

ABSTRACT

The article's main objective is to identify sociocultural aspects related to the sport modality of basketball in Brazilian Physical Education (PE) journals through original articles, essays, and experience reports that addressed pedagogical approaches involving basketball and sociocultural elements. Methodologically, the study is qualitative in nature and exploratory descriptive in type. We conducted a survey in PE journals rated from A1 to B2 in the Qualis system. In total, twenty texts were selected for this study, which initially performed a general description of the productions and their main characteristics. Subsequently, we analyzed the sociocultural aspects present in the publications related to basketball, dividing them into six themes: education, regionalism, media and economy, inclusion and accessibility, gender, and racism. Based on this material, we present pedagogical possibilities for how work with basketball can articulate diverse sociocultural aspects in PE classes.

Keywords: Basketball. Sociocultural Aspects. School Physical Education.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo general identificar aspectos socioculturales sobre la modalidad deportiva baloncesto en revistas brasileñas de Educación Física (EF) a partir de artículos originales, ensayos y relatos de experiencia que abordaron las posibilidades de un tratamiento pedagógico que involucra el baloncesto y elementos socioculturales. Metodológicamente, el estudio es de naturaleza cualitativa y de tipo descriptivo exploratorio. Realizamos un levantamiento en revistas de EF con Qualis desde A1 hasta B2. En total, se seleccionaron veinte textos para este estudio, que inicialmente realizó una descripción general de las producciones y sus principales características. Posteriormente, analizamos los aspectos socioculturales presentes en las publicaciones relacionadas con el baloncesto, dividiéndolos en seis ejes: educación, regionalismo, medios y economía, inclusión y accesibilidad, género y racismo. Con todo este material, presentamos posibilidades pedagógicas sobre cómo el trabajo con baloncesto puede articular los más diversos aspectos socioculturales en las clases de EF.

Palabras clave: Baloncesto. Aspectos Socioculturales. Educación Física Escolar.

INTRODUÇÃO

O histórico percorrido pela Educação Física escolar (EFE) no Brasil carrega traços permanentes ligados ao exercitar-se/mover-se, em que os conteúdos são voltados ao seu teor prático, sem que houvesse uma preocupação sobre a atividade que está sendo desenvolvida na aula. Devido a esse percurso pedagógico com preponderância da dimensão prática, as temáticas relacionadas aos aspectos socioculturais foram, e ainda são marginalizadas no contexto escolar. Vieira e Ferreira (2017) informam que o termo "sociocultural" é empregado para relacionar aos aspectos culturais e sociais de um povo ou sociedade. Com isso, discutir essas temáticas é analisar quais questões presentes em uma comunidade pode impactar ou influenciar na sala de aula.

A necessidade de fazer com que as aulas de EFE trouxessem uma maior criticidade vem desde anos de 1980, quando movimentos educacionais¹ começaram a questionar o caráter

¹ "A partir da década de 1980, mais precisamente, final da década de 1970, a Educação Física passa a discutir a necessidade de mudanças." (Darido, 2012, p. 24). "Ao campo educacional, questionou- se o paradigma de aptidão

eminente mente prático das aulas de EF, no sentido de romper o modelo de aula ligados somente a “prática pela prática”, para um ensino em que os indivíduos pudessem agir de forma mais autônoma e crítica, conectando os saberes escolares com o contexto social e cultural dos alunos.

Nesse universo educacional de novas possibilidades para a EFE duas abordagens de ensino se destacaram, ao menos no contexto acadêmico: a abordagem crítico-emancipatória, idealizada por Elenor Kunz, com a obra “Transformação didático-pedagógica do esporte” (1994) e a abordagem crítico-superadora, desenvolvida pelo Coletivo de Autores com o livro “Metodologia do ensino de Educação Física” (1992). Ambas, apesar de diferentes em relação a questões teórico-conceituais, epistemológicas e metodológicas, buscavam que o ensino da EFE trabalhasse a formação integral do sujeito, gerando um trabalho pedagógico que objetivasse a reflexão e autonomia por parte das crianças e jovens na EFE.

A educação com esse viés pode ser percebida também a partir de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018b) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH (Brasil, 2018a). Na BNCC (Brasil, 2018b), a EF deve tematizar o movimento humano atrelado ao seu processo cultural de construção e desenvolvimento de uma educação cidadã.

No PNEDH (Brasil, 2018a), as temáticas socioculturais aparecem, como por exemplo, em uma das suas ações afirmativas, “[...] fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros” (Brasil, 2018a, p. 20).

Na dimensão esportiva, o PNEDH (Brasil, 2018a) propõe ações programáticas em direitos humanos para principalmente contribuir em relação à inclusão social por meio dos esportes, “[...] especialmente os esportes vinculados à identidade cultural brasileira e incorporados aos princípios e fins da educação nacional” (Brasil, 2018a, p. 31).

Na BNCC (Brasil, 2018b), a unidade temática esportes orienta as escolas a abranger não somente fatores referentes às práticas oficiais, mas também, possibilitar reconstruções de regras e espaços, visando proporcionar uma conexão com o social e cultural do indivíduo. Quando falamos da modalidade esportiva do basquete, estamos tratando de uma prática corporal esportiva que atinge milhões de pessoas em todos os continentes do mundo, possibilitando praticar e estudar o esporte sobre diferentes óticas e maneiras.

física e esportiva que sustentava de forma extensiva as práticas pedagógicas da EF nos pátios escolares” (Gonzalez; Fensterseifer, 2009, p. 11).

Os aspectos socioculturais podem aparecer no basquete diante de diversos contextos, por exemplo, quando falamos de questões raciais, como no caso da equipe de basquete Globetrotters, formada por atletas negros, que de acordo o jornalista Sharon Brown, que fez uma matéria no site “Andscape”, sofreram diversos casos de racismo nos Estados Unidos da América (EUA).

A temática de gênero também é evidenciada quando falamos dos esportes, nesse caso, o basquete. Conforme apresentou o jornalista Pablo Chacon, do site “Olimpíadas todo dia”², mostrando a falta de patrocínio de atletas da seleção brasileira de basquete. Esses foram apenas dois exemplos da infinidade de informações sobre os aspectos socioculturais e sua relação com o basquete, como poderia ser, também, com qualquer outra modalidade esportiva de grande interesse nas mais variadas partes do mundo.

Esse estudo justifica-se por sua importância social e acadêmica. Socialmente, o ensino dos esportes deve conectar-se com as problemáticas que afligem toda uma sociedade, para assim garantir uma formação de um(a) aluno(a) consciente e crítico. Academicamente, esse trabalho vem a somar-se a tantos outros trabalhos acadêmicos, com o intuito de ampliar e aprofundar os estudos sobre basquete, cultura e sociedade, investigando como essa temática aparece nos periódicos da EF, entendendo quais aspectos socioculturais que são mais contemplados nas publicações, tendo em vista que, em geral, é na EFE que essa prática esportiva é ofertada a um grande público (embora consideramos que a primeira relação com o basquete pode ocorrer pela mediação com amigos e dos pais e pela influência da mídia, ou seja, não necessariamente inicia no contexto escolar)

O artigo tem como objetivo geral identificar aspectos socioculturais sobre a modalidade esportiva basquete em periódicos da EF brasileira a partir de artigos originais, ensaios e relatos de experiência que veicularam as possibilidades de trato pedagógico envolvendo basquete e elementos socioculturais.

Por meio da seleção dos periódicos da EF no Brasil buscamos identificar quantas publicações tratam da relação entre o basquete e os aspectos socioculturais, para posteriormente, por meio de uma análise dos materiais que serão base dos estudos, identificarmos quais as dimensões socioculturais estão presentes nas publicações desse componente curricular, e, com isso, contribuir na configuração de um cenário que ajude a compreender as mais diversas possibilidades de abordagem temática nas aulas de EF.

² A busca do basquete feminino pela igualdade de apoio. Disponível em: <https://olimpiadatododia.com.br/basquete/248039-quase-um-novo-esporte-a-diferenca-do-basquete-feminino/>. Acesso em: 05 jan. 2024

O artigo se organizou primeiramente destacando a forma de captação dos textos que fizeram parte da análise para os estudos, após essa etapa, criamos a seção de apresentação dos análise de dados, em que mostramos um quadro com todos os textos presentes no trabalho. Dando seguimento, foi realizada uma breve analise geral sobre os materiais. Por fim, com base nas informações contidas no quadro 1, criamos uma seção de tópicos para apresentar os aspectos socioculturais que apareceram no texto, relacionando com a modalidade esportiva basquete.

METODOLOGIA

O presente artigo é de natureza qualitativa, com objetivos descritivos- exploratório, com uma tipologia de cunho documental, caracterizada como uma pesquisa de levantamento bibliográfico. De acordo com Bauer (2002) a pesquisa qualitativa apresenta uma visão de uma determinada amostra, com seus pontos de vista. Também sobre a pesquisa qualitativa, Lakatos e Marconi (2017) detalham que seu objetivo é compreender os fenômenos sociais, sendo baseados em ações de relevância social.

Nesse sentido, o artigo, de cunho documental, teve como ponto central de apuração a busca em alguns periódicos da Educação Física, utilizando o critério Qualis da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, selecionando periódicos entre extratos A1 (considerado de maior relevância) ao extrato B2 (considerado de relevância intermediaria). A busca dos periódicos aconteceu dentro da plataforma Sucupira³, que é um sistema de consulta e busca de periódicos.

Para esta investigação, delimitou-se o período temporal de janeiro de 2000 a dezembro de 2023, com a pesquisa tendo sido realizada no início de 2024. A escolha destas datas deve-se ao fato de que, que a partir dos anos 2000, as temáticas que relacionam os esportes com os aspectos socioculturais ganham mais força e relevância, conforme estudo de Mezzaroba e Lisboa (2021). Nos periódicos selecionados (Conexões, Licere, Motriz, Motrivivência, Movimento, Pensar a prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Temas da Educação Física escolar) a pesquisa teve como base a relação de basquete, e suas variações linguísticas (*basketball* e basquetebol), juntamente com termos como “cultura”, “social” ou “sociedade”, “sociocultural”.

³<https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 05 jan. 2024

No que diz respeito ao processo de coleta dos dados, inicialmente, foram selecionadas 26 (vinte e seis) produções cujos títulos e resumos abordavam a temática do basquete em conjunto com questões socioculturais. Na etapa subsequente, procedeu-se à leitura completa de todos os materiais selecionados para a pesquisa, além da definição de critérios para a exclusão de determinadas produções.

Para este artigo, optou-se por adotar como critérios de exclusão textos do tipo resenha, bem como aqueles em que, apesar de o título e resumo sugerirem uma relação entre basquete e aspectos socioculturais, essa conexão não fosse evidente após a leitura completa. Com base nesses critérios, além de considerar o período temporal mencionado, 6 (seis) textos foram excluídos: 1 (um) por ser do tipo resenha e os outros por se desviarem do foco central da pesquisa, resultando, então, em uma amostra de 20 (vinte) textos.

Por fim, foi elaborado quadro com as produções, informando em quais periódicos essas produções foram veiculadas, além dos dados quanto ao ano de publicação, autores(as) e título dos materiais. Após a elaboração do quadro, fizemos a descrição geral dos materiais e, por fim, uma análise de quais foram os aspectos socioculturais presentes nos textos desse estudo, organizando esses elementos em eixos temáticos (educação, regionalismo, mídia e economia, inclusão e acessibilidade, gênero e racismo) para uma melhor organização e detalhamento.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção buscamos trazer os dados coletados nos periódicos da EF, oriundos de textos de relatos de experiência, ensaios e artigos. Os dados foram organizados em um quadro com o ano de publicação, a revista no qual foi publicado, o título do texto e quais foram os(as) autores(as).

Após essa etapa, buscamos extraír e descrever dados gerais dos materiais, como os locais onde ocorreram as publicações, o período temporal que foram feitos os textos, quem foram os(as) autores(as) desses textos e quais são os títulos das publicações.

Quadro 1: Produção sobre basquete e aspectos socioculturais nos periódicos da EF brasileira

	Ano	Periódico	Titulo	Autores e autoras
1	2023	Movimento	Currículo cultural: outras possibilidades de pensar a ressignificação	Silva Junior e Nunes

2	2022	Movimento	Referências e referências do ensino de basquete 3x3 da Educação Física escolar	Brasil, Rodrigues e Paes
3	2021	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	O consumidor esportivo e o novo basquete Brasil: perfil do torcedor nas finais Bauru x Paulistano em 2017	Padeiro, Rocco Junior, Vanucci
4	2021	Movimento	Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino	Galatti, Marques Filho, Santos, Watoniki, Korsakas e Mercadante
5	2020	Motrivivência	Educação Física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino de uma escola militar	Jacoby e Goellner
6	2020	Movimento	A institucionalização do racismo contra negros(as) e as injúrias raciais no esporte profissional: o contexto internacional	Farias, Nepomuceno, Sanchez Neto e Silva
7	2020	Temas da Educação Física escolar	Codecisão de estudantes no planejamento de aulas de Educação Física: temáticas escolhidas e sentimentos Manifestados	Mandolini e Ferreira
8	2019	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	O basquetebol em cadeiras de rodas: caminhos percorridos pelo atleta brasileiro Cláudio Araújo	Begossi, Ledur, Assmann e Mazo
9	2019	Motrivivência	O ensino do basquetebol e o espaço físico em questão: um relato de experiência a partir de uma escola pública do Norte	Marques, Ribeiro e Colares
10	2018	Licere	O basquete de rua nos espaços de lazer na região metropolitana de Campinas	Brasil, Leonardi, Scaglia e Paes
11	2017	Licere	Fenômeno social do basquete no sertão cearense: representações sociais dos praticantes	Oliveira e Oliveira
12	2016	Pensar a Prática	Fotográficas do basquetebol na cidade do Rio Grande/RS: memórias esportivas	França e Marchi Junior
13	2014	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	O sentido do basquete para atletas de cadeira de rodas	Costa, Vissoci, Modesto e Vieira
14	2014	Conexões	Educação Física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando os esportes na escola	Maldonado e Bocchini
15	2014	Movimento	A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ	Severino, Gonçalves e Darido
16	2012	Conexões	Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do Clube Divino Salvador, Jundiaí - SP	Antonelli, Galatti, Machado e Paes

17	2012	Pensar a Prática	Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro	Almeida de Jesus e Votre
18	2011	Motriz	O livro didático na educação física escolar: a visão dos professores	Rodrigues e Darido
19	2010	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Pedagogia do esporte: o livro didático aplicados aos jogos coletivos	Galatti, Paes e Darido
20	2005	Pensar a Prática	Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história	Goellner

Fonte: Os autores (2024)

O processo de seleção dos textos que compõem este estudo seguiu rigorosamente os critérios de inclusão, que se basearam na relação entre a modalidade esportiva basquete e os aspectos socioculturais. Além disso, foram considerados os critérios de exclusão estabelecidos, como o período temporal definido, a não inclusão de textos do tipo resenha e a exclusão de textos nos quais, apesar de o título e resumo abordarem a integração entre as temáticas socioculturais e o basquete, essa conexão não fosse evidente ao longo do conteúdo.

Com base nisso, 20 (vinte) textos foram selecionados e compuseram a amostra do levantamento. Ao total, 8 (oito) periódicos da EF brasileira incluíam textos que contemplavam a temática do estudo. Um total de 48 (quarenta e oito) autores(as) escreveram materiais sobre o objeto de estudo, sendo que 5 (cinco) deles(as) foram identificados com mais de um texto produzido/publicado.

Como afirmamos anteriormente, buscando uma melhor organização, delimitamos as observações gerais em 4 (quatro) tópicos: autoria, locais de publicação, temporalidade e títulos.

Em relação à autoria: 48 (quarenta e oito) autores(as) produziram estudos relativos à temática, sendo que 5 (cinco) deles(as) produziram mais de um texto. O autor mais recorrente foi Roberto Rodrigues Paes, com 4 (quatro) publicações (02,10,17,20). O autor em questão tem em seus estudos e trabalhos o foco em áreas como o basquete, esportes, jogos coletivos e EF.

Quanto aos locais de publicação: o periódico em que mais apareceram textos que relacionavam a temática dos aspectos socioculturais e basquete foi a revista "Movimento" (UFRGS), com 5 (cinco) textos publicados. Logo depois, a revista "Pensar a prática" (UFG), com 3 (três) textos publicados. Tais revistas, dentro do contexto das publicações referentes ao campo da EF brasileira, tem como escopo as publicações que tematizam/tratam da EF com as ciências sociais e humanas, sobretudo quanto a temáticas como: política, história, pedagogia e abordagens socioculturais de modo geral – e, como vimos, houve um maior quantitativo de textos nesses dois periódicos.

Sobre a temporalidade: a partir do período temporal estabelecido, de 1º(primeiro) de janeiro de 2000 até 31 (trinta e um) de dezembro de 2023, observamos que apenas um texto foi publicado entre 2000 a 2009, os outros 19 (dezenove) foram entre 2010 a 2023, com essa importante informação, conseguimos concluir que o debate sobre os aspectos socioculturais vai ganhando espaço após a primeira década do século XXI, mesmo com o ainda baixo número de publicações.

Observando os títulos das publicações, inferimos, de modo geral, que: a partir das análises do quadro 1, verificamos a preocupação e diversidade de temáticas socioculturais presentes nos estudos encontrados. Conseguimos identificar algumas temáticas mais frequentes, como o aspecto de lugar, que caracteriza o basquete em um determinado espaço geográfico do Brasil, principalmente referentes aos espaços de práticas nas cidades. Além disso, aspectos como o relacionado ao gênero, à mídia, à educação, à sociedade, à economia, à inclusão e aos racismos, também apareceram em algum momento nos textos selecionados para o artigo.

Após o levantamento de textos, e em sequência, as observações gerais dos materiais que abordavam o basquete com os aspectos socioculturais, realizou-se a análise de quais elementos socioculturais puderam ser constatados como presentes nas obras. Com base na leitura dos 20 (vinte) textos presentes no quadro 1, chegamos às seguintes temáticas que relacionam os aspectos socioculturais com o basquete, os quais serão abordados de forma mais específica na sequência do texto:

- Educação;
- Regionalismo;
- Mídia e economia;
- Gênero;
- Inclusão e acessibilidade
- Racismo.

Educação e basquete:

O aspecto sociocultural da educação tornou-se evidente em 09 (nove) textos: 01, 02, 05, 07, 09, 14, 15, 18, 19. No artigo 01, de Silva Junior e Nunes (2023), as questões socioculturais aparecem quando os autores tentam desenvolver aulas de basquete que buscassem desenvolver um protagonista juvenil, com os alunos podendo participar das elaborações das aulas: “[...] estudante protagonista é aquele que, mediante orientação e apoio da sua instituição de ensino, família e sociedade, é encorajado a ter autonomia para buscar a compreensão daquilo que o inquieta.” (Volkweiss *et al.*, 2019, p.19). Por isso, incentivar o protagonismo juvenil, por meio

da contribuição dos alunos no desenvolvimento das aulas, é uma forma de contribuir para sua formação cidadã.

No artigo 02, dos autores Brasil, Rodrigues e Paes (2022), o aspecto educacional manifesta-se com os autores fazendo referência para o desenvolvimento de aulas de basquete de rua no ambiente escolar. Nesse contexto, percebe-se uma tentativa de aproximar a realidade educacional com a realidade social, desenvolvendo um senso de adaptação das práticas corporais ao ambiente disponível para prática, conforme cita a BNCC (Brasil, 2018b).

No artigo 05, de Jacoby e Goellner (2020), a temática surge ao mostrar o ensino de EF em um colégio militar, voltado exclusivamente para os conteúdos esportivos, podendo os alunos escolher qual modalidade esportiva praticar. Os autores apontaram que, no primeiro instante, a ideia de escolha dos alunos transparece como uma possibilidade de autonomia, entretanto, não era isso que acontecia, muitos alunos “escolhiam” a modalidade a contra gostos, justificando ou não serem capazes de realizar certos esportes ou que algumas modalidades esportivas não seriam adequadas para seu gênero.

Esse apontamento dos autores reflete um panorama ainda presente no mundo esportivo, no qual algumas modalidades são classificadas como "masculinas" ou "femininas". Além disso, evidencia-se que a ênfase no rendimento e no desempenho pode excluir indivíduos que não se sentem preparados para a prática dessas modalidades.

No artigo 07, de Mandolini e Ferreira (2020), as questões socioculturais transbordam a partir das sugestões dos alunos para o desenvolvimento de aulas de EF, em que uma delas era o ensino do basquete em cadeiras de rodas. Evidenciando a importância em dialogar com os conteúdos de ensino de forma adaptada para aqueles(as) alunos(as) que possuem necessidades específicas.

No texto 09, de Marques, Ribeiro e Colares (2019), os fatores socioculturais emergem da necessidade de adaptação de professores de uma escola pública de Manaus para o ensino de aulas de basquete, em que tiveram que usar materiais alternativos como bolas plásticas e bambolês para desenvolverem as aulas. Ou seja, os professores necessitam adaptar-se aos contextos de cada realidade escolar, que nem sempre colaboram do ponto de vista físico e estrutural. O que também pode ajudar a despertar nos alunos, a criatividade para adaptar novas práticas corporais.

No artigo 14, de Maldonado e Bocchini (2014) os aspectos socioculturais de educação aparecem no ensino de aulas de EF de basquete baseado em dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Na dimensão procedural, foi realizada a vivência de modalidades esportivas, incluindo o basquetebol. Na dimensão conceitual, foram apresentados o contexto

histórico e análises do filme “Estrada para glória”. Por fim, na dimensão atitudinal, promoveram-se debates sobre o preconceito racial no esporte. A metodologia de ensino adotada pelos autores foi fundamental para evidenciar a variedade de possibilidades que o esporte oferece, tanto no que diz respeito à prática, quanto ao seu conhecimento teórico.

O texto 15, de Severino, Gonçalves e Darido (2014) abordou uma entrevista com professores de EF sobre pontos essenciais para o ensino da modalidade na escola. Os professores abordaram quanto ao comportamento da mídia em relação à modalidade, sobre o incentivo por meio de políticas públicas, além do conhecimento pedagógico com o trato do basquete é essencial para o seu ensino. Essas afirmações só reforçam o que a BNCC (Brasil, 2018b) aponta quanto à necessidade de o ensino ser plural, dinâmico, e que toda comunidade escolar deve participar de sua elaboração.

O artigo 18, de Rodrigues e Darido (2011) tratou no ambiente da educação sobre o livro didático e sua importância para as aulas de basquete, em que a maioria dos professores opinaram que não o utilizavam. Na produção 19, de Galatti, Paes e Darido (2010), a temática da educação apareceu na elaboração de um livro didático para as aulas de EF, em que o basquete emerge trazendo valores históricos e princípios que permeiam a modalidade.

Com base na descrição da presença dos aspectos educacionais relacionados com o basquete, ressaltamos que González e Fensterseifer (2010) apontam que um dos objetivos da EFE é gerar pluralidade de conhecimento e autonomia ao indivíduo. Consequentemente, Mezzaroba (2012) afirma que o esporte tem a capacidade de gerar um "olhar sociológico" podendo ser analisado com mais profundidade. Rodrigues *et al.* (2007) também contribuem ao confirmar quanto a grande capacidade dos esportes em poder transmitir valores sobre uma sociedade.

Nesse contexto, as questões abordadas, fundamentadas nos exemplos presentes nos textos analisados, ressaltam a relevância do esporte, em especial o basquete, dentro de uma abordagem educacional crítica, autônoma e plural. O basquete, assim, pode ser integrado ao ensino como uma ferramenta pedagógica às aulas de EFE, que favorece o desenvolvimento das capacidades sociais e culturais dos estudantes, com um enfoque menos voltado para a normatização das regras e mais direcionado à diversidade de conteúdos que essa modalidade esportiva pode oferecer.

Regionalismo e basquete:

O aspecto sociocultural que relacionou regionalismos e basquete manifestou-se em 07 (sete) textos: 05, 09, 10, 11, 12, 15 e 17. O debate sobre regionalismos nos textos encontrados

tratavam de como a prática de basquete era realizada das mais diversas formas em regiões e lugares do Brasil.

No artigo 05, de Jacoby e Goellner (2020), o regionalismo aparece ao falar do colégio militar de Porto Alegre/RS, citando o município e descrevendo as aulas de basquete no colégio.

No artigo 09, de Marques, Ribeiro e Colares (2019), a temática surgiu com os autores descrevendo o funcionamento de um colégio em bairro periférico de Manaus/AM, e a dificuldade estruturais para a prática da modalidade. Os autores afirmaram que, mesmo o espaço das aulas sendo em um terreno desnivelado, com materiais alternativos, como bolas de borracha, cestos e bumbolês, a experiência foi considerada satisfatória. A realização dessas aulas, apesar das condições adversas, é importante pelo que os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) destacam sobre entender as características de cada região em sua prática docente.

No artigo 10, de Brasil, Leonardi, Scaglia e Paes (2018), o aspecto de regionalismo revela-se nas características dos espaços públicos de lazer em Campinas, interior de São Paulo, e municípios ao redor, tratando dos esportes praticados e a estrutura nesses locais. Os autores analisaram que o esporte variava de acordo com a situação de cada local de prática, alguns melhores estruturados, outros mais precarizados

No artigo 11, de Oliveira e Oliveira (2017), a temática se destaca ao expor a realidade dos praticantes de basquete no sertão cearense. A maioria dos praticantes pertencem às camadas de baixa renda e utilizam o basquete como uma forma de interação social, com o objetivo de "fugir da criminalidade" e vivenciar novas experiências de vida.

Tanto no artigo 10 quanto no artigo 11, é possível perceber a importância da valorização dos espaços destinados à prática esportiva e o impacto que isso tem na vida dos praticantes. Nesse sentido, os agentes públicos devem zelar pela manutenção e adequação desses espaços, garantindo condições apropriadas para a prática esportiva.

No texto 12, de França e Marchi Júnior (2016), o regionalismo é destacado pelo resgate histórico feito pelos autores sobre um clube de basquete de Rio Grande/RS, destacando como o clube contribuiu para o avanço do basquete no município e em todo estado do Rio Grande do Sul.

No artigo 15, de Severino, Gonçalves e Darido (2014), é debatida a situação do basquete em escolas públicas do município de Volta Redonda/RJ. O material traz entrevista com professores dessas escolas, que afirma que a falta de materiais e espaços, além de uma formação continuada voltada a modalidade, impactam na sua realização nas escolas.

O debate sobre as condições para a prática da modalidade também ocorre no artigo 17, de Almeida de Jesus e Votre (2012), que cita as condições para a prática do basquete de rua no município do Rio de Janeiro. Essas condições eram retratos dos locais em que as quadras estão inseridas, nos bairros periféricos as condições desses locais faziam com que o jogo sofresse alterações em quantidade de pessoas e regras.

As produções 12, 15 e 17 levantam questões semelhantes que merecem ser discutidas, especialmente no que se refere à preservação dos ambientes destinados à prática da modalidade. Esses espaços, muitas vezes esquecidos com o passar dos anos, acabam sendo deixados em condições inadequadas, comprometendo o uso adequado por parte dos praticantes.

Após a amostragem da presença do regionalismo nas obras encontradas, devemos entender a importância da sua discussão nas aulas de EF. Os PCN (Brasil, 1997) tratam sobre a pluralidade cultural, destacando as diferenças regionais no Brasil, sendo importante o respeito e valorização de características dessas regiões. Com base nesses apontamentos, as aulas de EF, quando tratarem da modalidade esportiva “basquetebol”, podem abordar os aspectos socioculturais do regionalismo associados ao basquete, destacando as diferenças na prática da modalidade conforme o contexto social de cada local. Essa abordagem permite evidenciar as variações do basquete em diferentes regiões do país, ressaltando as influências culturais e sociais que moldam a prática do esporte.

Mídia, economia e basquete:

O aspecto de mídia, economia e basquete apareceu em 07 (sete) textos: 03, 04, 05, 08, 14, 17 e 20. No artigo 03, de Padeiro, Rocco Junior e Vanucci (2021) as temáticas são tratadas com os autores buscando identificar o perfil social e econômico dos torcedores nas finais do Novo Basquete Brasil (NBB) em 2017. O resultado do estudo apontou que a maioria do público era masculino, de pessoas jovens e com renda acima de R\$ 4.500,00.

Podemos constatar que mesmo a Constituição brasileira (1988) garantindo o acesso à cultura, essa inserção é mais vista nas classes de maiores rendas, visto que pessoas com menores condições econômicas e sociais têm maiores dificuldades para usufruir de espaços de lazer, cultura e entretenimento.

No artigo 04, de Gallati *et al.* (2021), as questões econômicas são debatidas com os(as) autores(as) informando as origens das jogadoras da Liga Nacional de basquete, e que a grande maioria das atletas não conseguiu estabilidade financeira por meio do esporte. Tal fato

evidencia a falta de apoio do poder público e privado a modalidades diversas, bem como ao esporte feminino.

No texto 05, de Jacoby e Goellner (2020), a temática da mídia apareceu quando os alunos de um colégio militar afirmaram que um dos fatores para escolher praticar basquete é que na mídia a modalidade ganha evidência e que pode ser realizada por homens e mulheres.

Na produção 08, de Begossi *et al.* (2019), as questões econômicas e midiáticas surgem nos relatos de um atleta de basquete cadeirante, que afirmou que a imprensa esportiva não acompanhava a modalidade e que grande parte de seus colegas de não tinham condições financeiras de se dedicar exclusivamente para a prática esportiva.

Os artigos 05, Jacoby e Goellner (2020) e 08, Begossi *et al.* (2019), abordam questões semelhantes, destacando a capacidade da mídia de promover, ou até mesmo desvalorizar, certos esportes, conforme seus interesses. Nesse processo, a mídia pode tanto mitificar uma modalidade quanto modificar suas características, adaptando-as para atender às suas demandas e agendas.

O texto 14, de Maldonado e Bocchini (2014), o aspecto de mídia é debatido com os autores utilizando uma produção audiovisual, o filme "Estrada para a glória", para falar sobre basquete e temáticas socioculturais. O filme mostra uma equipe formada majoritariamente com atletas negros e as tensões sofridas pela equipe.

O texto 17, de Almeida de Jesus e Votre (2012), traz a influência midiática para incentivos públicos para a prática do basquete, comparado a outras modalidades, como o futebol, no Brasil. O artigo 20, de Goellner (2005), a mídia e economia emergem das dificuldades financeiras e visibilidade na mídia de atletas mulheres no esporte brasileiro. Novamente percebemos, tanto no artigo 17, como no 20, como as questões midiáticas geram impacto econômico sobre a modalidade, influenciando quais esportes são mais rentáveis para serem veiculados na mídia.

Os exemplos acima mostram como a mídia e a economia são aspectos socioculturais bem presentes, e seu estudo mostra-se cada vez mais necessário. Pires (2018) informa que a mídia tem forte interferência no esporte, podendo alterar até regramentos de modalidades esportivas. González e Fensterseifer (2010) dizem que a EFE deve debater sobre agentes influenciadores de uma sociedade, como a mídia e o universo do campo econômico.

Com base nesses elementos, uma maneira de relacionar o basquete aos aspectos socioculturais que envolvem a mídia e a economia nas aulas de EF seria destacar as diferenças na cobertura midiática entre o basquete nacional e o internacional, especialmente o estadunidense, tematizando a diferença de investimentos e de estrutura, e como isso acaba impactando na determinação do "gosto" por uma ou outra modalidade esportiva, a depender

dos códigos culturais de um país. Além disso, seria importante abordar a realidade econômica dos atletas e praticantes da modalidade no Brasil, explorando também como a mídia pode influenciar a escolha das pessoas por praticar um determinado esporte.

Gênero e basquete:

O aspecto sociocultural relacionado ao gênero apareceu em 04 (quatro) textos: 04, 05, 16 e 20. Na produção 04, de Gallati *et al.* (2021), o gênero é destacado ao explorar as atletas femininas da liga brasileira de basquete, suas jornadas, trajetórias e dificuldades no esporte. Os(as) autores(as) perceberam que a grande maioria das atletas se concentram na região sudeste, principalmente no estado de São Paulo, e que passaram pelas categorias de base da seleção, porém, não conseguiram, por meio do esporte, uma independência financeira.

É interessante observar esse recorte feito na pesquisa do artigo 04, principalmente se analisarmos a diferença entre os gêneros na maioria dos esportes atualmente. As mulheres, mesmo tendo uma trajetória de nível de seleção brasileira, e participando de competições internacionais, ainda não conseguiram elevar seu patamar financeiro de vida.

No texto 05, de Jacoby e Goellner (2020), evidenciam-se as questões de gênero a partir das escolhas das alunas em relação às práticas corporais em um colégio militar. As alunas afirmaram que as meninas não escolhiam praticar futebol por compreender que se tratava de um esporte masculino. Por outro lado, os rapazes evitavam aulas de ginástica por acreditarem ser uma prática feminina. Desse modo, a modalidade basquete conseguia unir homens e mulheres no mesmo espaço.

No artigo 16, de Antonelli *et al.* (2016), o aspecto de gênero surgiu ao mostrar um clube de iniciação esportiva para mulheres, um dos poucos no país dedicados ao público feminino. No artigo 20, de Goellner (2005) o gênero é debatido a partir de um resgate da memória feminina do esporte nacional, em que a autora expõe as diferenças de incentivos e apoio para as mulheres nos esportes.

O aspecto de gênero, de acordo com Mezzaroba (2012), é uma das possibilidades para se estudar os fenômenos sociais atualmente. No esporte, este fator fica ainda mais evidenciado, visto que ocorre uma grande diferença de aceitação, apoio, incentivo, divulgação e visibilidade, quando comparado com as modalidades praticadas pelos homens. Portanto, as aulas de EFE podem relacionar o basquete e a temática de gênero, destacando uma memória histórica das atletas brasileiras, destacando a diferença entre as mulheres e homens no meio esportivo, além de debater como atualmente ainda existem algumas modalidades que permanecem com pensamentos sexistas, priorizando os homens em detrimento às mulheres.

Inclusão, acessibilidade e basquete:

Os aspectos de inclusão e acessibilidade aparecem em 03 (três) textos: 07, 08 e 13. No material 07, dos autores Mandolini e Ferreira (2020), essas temáticas aparecem quando professores atenderam a uma sugestão de um aluno para aulas de basquete em cadeiras de rodas. Essa sugestão ocorreu pois o aluno tem um irmão com deficiência física e ele já tinha visto vídeos da modalidade, e, com, isso despertado interesse. Apesar de um estranhamento inicial, toda classe aceitou e participou das atividades.

No artigo 08, de Begossi *et al.* (2019), as temáticas surgem a partir das entrevistas com o ex-atleta Cláudio Araújo, um dos melhores do país no basquete em cadeira de rodas. No texto 13, de Costa *et al.* (2014), o debate ocorre na entrevista com atletas de basquete em cadeira de rodas, mostrando o impacto da modalidade em suas vidas.

Os artigos 08, Begossi *et al.* (2019, e 13, de Costa *et al.* (2014), buscaram apresentar a prática esportiva de atletas cadeirantes, trazendo pontos em comum: em ambos os textos a prática da modalidade teve impacto na vida pessoal dos praticantes, todavia, muitas dificuldades foram encontradas para sua realização, como a falta de incentivo, tanto financeiro e midiático, para poder participar de competições da modalidade.

Galhardo (2000) aponta que a cultura é um elemento responsável para o indivíduo conseguir desenvolver todas as suas capacidades. Por conta disso, a temática de inclusão e acessibilidade são fundamentais para darmos notoriedade às pessoas, muitas vezes excluídas do meio esportivo.

Tendo esse fato em questão, entendendo a importância desses aspectos socioculturais, o basquete apresenta-se como uma modalidade esportiva que, na escola, pela mediação da EF, pode se relacionar com a inclusão e a acessibilidade, como por exemplo, oportunizando experiências com o basquete em cadeira de rodas, trazendo relatos e entrevistas com seus praticantes, como ele é desenvolvido, além de gerar reflexões sobre possibilidades de experimentações corporais, debatendo a relação corpo, sociedade e esportes.

Racismo e basquete:

O aspecto sociocultural referente ao racismo apareceu em 02 (dois) textos: 06 e 14. No artigo 06, de Farias *et al.* (2020), a questão racial é abordada com os autores em casos de racismo no esporte internacional. O artigo cita casos de racismo com atletas da NBA, como também a estrutura racial que fazia negros ganharem menos que brancos, mesmo os atletas negros sendo maioria no esporte de forma geral.

No texto 14, de Maldonado e Bocchini (2014), o aspecto racial emerge com os autores nas aulas de EF ao trazerem debates raciais, apresentando o filme "Estrada para a glória", que mostrava casos de racismo sofridos por um time de basquete nos EUA. Segundo o relato, os alunos gostaram do filme, que os sensibilizou a ponto de exporem como as tensões raciais presentes no filme também estão presentes no dia a dia de suas vidas.

O debate racial deve ser presente e constante na sociedade, dessa forma, Mezzaroba (2012) informa que é papel da EF gerar debates relacionados com racismo no esporte. Por meio disso, o basquete pode ser um instrumento pedagógico para relacionar com o tema do racismo e os – infelizmente – diversos casos cotidianos que, de forma recorrente e insistente, são noticiados por atletas negros, pardos e indígenas, no Brasil e no exterior. As mediações pedagógicas da EFE, ao trabalhar com um esporte que é majoritariamente praticado por negros, caso do basquete, ainda possui uma estrutura racista que inferioriza esses atletas, homens e mulheres, devido a cor de sua pele.

CONCLUSÃO

O presente artigo realizou um levantamento dos periódicos da EF brasileira, classificados nos Qualis da CAPES entre A1 até B2, buscando ensaios, artigos ou relatos de experiência que relacionavam o basquete com os aspectos socioculturais, por um período pouco superior à produção de 20 anos. Com esse mapeamento de textos podemos gerar uma ampliação dos debates nas aulas de EF tanto sobre o basquete como também sobre os mais diversos aspectos socioculturais, que, neste caso em específico, foram visualizados nos temas da educação, dos regionalismos, da mídia e da economia, do gênero, da inclusão e acessibilidade, e do racismo.

O objetivo geral do trabalho foi identificar aspectos socioculturais sobre a modalidade esportiva basquete em periódicos da EF brasileira a partir de artigos originais, ensaios e relatos de experiência que veicularam as possibilidades de trato pedagógico por parte do componente curricular EFE, ao trabalhar com o conteúdo esportivo e tematizar, ao mesmo tempo, elementos presentes no contemporâneo. Com base nas análises dos textos que fizeram parte desse trabalho o objetivo teve êxito. Conseguimos identificar um conjunto amplo de temas que, aqui, nomeamos como sendo os “aspectos socioculturais” que se relacionavam com a modalidade, os quais foram agrupados em 6 (seis) grandes eixos temáticos: regionalismo, educação, mídia e economia, gênero, inclusão e acessibilidade e racismo.

A principal dificuldade que ocorreu durante o período do trabalho foi que a grande maioria dos materiais da EF brasileira ainda abordam, de forma ampla e majoritária, quanto às questões técnicas e táticas do esporte. Além disso, outra dificuldade foi a organização do material, após a leitura de todos os textos. Essa etapa exigiu bastante concentração e atenção, a fim de que fosse realizada a melhor categorização possível.

O estudo conseguiu contemplar todas as etapas para o qual estava sendo proposto. Apesar da pouca quantidade de produções encontradas, isto é, 20 (vinte textos), todos apresentados e comentados aqui, foi notório que houve um crescente aumento de publicações que tratam de basquete com temáticas socioculturais, visto que após o ano de 2010 visualizam-se uma ampliação do número de publicações sobre o assunto.

Desta forma, o presente trabalho apresenta-se como mais um exemplo de como a EFE pode ir além das questões técnicas e táticas do esporte, pelo viés da prática/dimensão procedural, mas também abordando as temáticas socioculturais presentes nas modalidades. Nesse contexto, relacionar o basquete com os aspectos socioculturais ajuda na formação de cidadãos críticos, autônomos, contribuindo para construção de uma sociedade com menos desigualdade e mais justiça social, seria uma grande contribuição da EF no momento delicado do Brasil e do mundo.

AGRADECIMENTOS: Não aplicável

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: **Paulo Henrique Lima:** concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. **Rodrigo de Souza Santos:** concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. **Cristiano Mezzaroba:** concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Almeida de Jesus, A. C., & Votre, S. (2012). Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro. *Pensar a Prática*, 15(4).
- Antonelli, M., Galatti, L. R., Machado, G. V., & Paes, R. R. (2012). Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube divino Salvador, Jundiaí-SP. *Conexões*, 10(2), 49–65.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Begossi, T. D., Ledur, J. A., Assmann, A. B., & Mazo, J. Z. (2019). O basquetebol em cadeira de rodas: caminhos percorridos pelo atleta brasileiro Cláudio Araújo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 33(1), 29–37.
- Brasil. (2018a). Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Comitê Nacional em Direitos Humanos – Ministério dos Direitos Humanos
- Brasil. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2018b). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC

Brasil, D. V. C., Rodrigues, G. S., & Paes, R. R. (2022). Referências e referenciais para o ensino do Basquete 3x3 Da Educação Física Escolar. *Movimento*, 28, e28042.

Brasil, D. V. C., Leonardo, T. J., Scaglia, A. J., & Paes, R. R. (2018). O basquete de rua nos espaços de lazer da região metropolitana de Campinas. *LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 21(4), 144–165.

Brown, S. (2017, February 13). The Harlem Globetrotters were often victims of racism off the court and behind the scenes. *Andscape*. <https://andscape.com/features/the-harlem-globetrotters-behind-the-scenes/>.

Coletivo de Autores. (1992). Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez.

Chacon, P. (2020, July 13). A busca do basquete feminino pela igualdade de apoio. *Olimpíada todo dia*. <https://olimpiadatododia.com.br/basquete/248039-quase-um-novo-esporte-a-diferença-do-basquete-feminino/>.

Costa, L. C. A. da, Vissoci, J. R. N., Modesto, L. M., & Vieira, L. F. (2014). O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(1), 123–140.

Darido, S. C. (2012). Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In *Universidade Estadual Paulista. Prograd (Ed.), Caderno de formação: formação de professores didática geral* (Vol. 16, pp. 21–33). São Paulo: Cultura Acadêmica.

Farias, L. G. S. de, Nepomuceno, L. B., Sanchez Neto, L., & Silva, E. V. M. e. (2020). A institucionalização do racismo contra negros(as) e as injúrias raciais no esporte profissional: o contexto Internacional. *Movimento*, 26, e26074

Folle, A., Nascimento, J. V. do, & Souza, E. R. de. (2015). Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: Estudo de caso em clube de basquetebol feminino. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 23(4), 23–37.

França, M. T., & Marchi Júnior, W. (2016). Fotografias do basquetebol na cidade do Rio Grande/RS: memórias esportivas. *Pensar a Prática*, 19(3)

Gallardo, J. C. P. (2000). Educação física: contribuições à formação profissional (3rd ed.). Ijuí: Unijuí.

Galatti, L. R., Marques Filho, C. V., Santos, Y. Y. S. dos, Watoniki, G., Korsakas, P., & Mercadante, L. A. (2021). Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). *Movimento*, 27, e26014.

Gallati, L. R., Paes, R. R., & Darido, S. C. (2010). Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. *Motriz*, 16(3), 751–761

Goellner, S. V. (2005). Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática*, 8(1), 85–100

Gonzalez, F. J., & Fensterseifer, P. E. (2009). Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, 9–24.

Gonzalez, F. J., & Fensterseifer, P. E. (2010). Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, 10–21.

Jacoby, L. F., & Goellner, S. V. (2020). Educação física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar. *Motrivivência*, 32(62), 1–19.

Kunz, E. (1994). Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí

Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2017). Fundamentos de metodologia científica (8th ed.). São Paulo: Atlas.

Maldonado, D. T., & Bocchini, D. (2014). Educação física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando os esportes na escola pública. *Conexões*, 12(2), 147–165.

Mandolini, A. C. M., & Ferreira, L. A. (2020). Codecisão de estudantes no planejamento de aulas de Educação Física: temáticas escolhidas e sentimentos manifestados. *Temas em Educação Física Escolar*, 5(2), 201–216.

Marques, M., Ribeiro, N., & Colares, J. (2019). O ensino do basquetebol e o espaço físico em questão: um relato de experiência a partir de uma escola pública do norte. *Motrivivência*, 31(58), 1–16

Mezzaroba, C. (2012). Possibilidades multidisciplinares: tornando possível a aproximação entre Educação Física e a Sociologia. *Revista Conhecimento Online*, 2.

Mezzaroba, C., & Araujo Lisboa, L. V. (2021). Levantamento da produção sobre sociedade, cultura e Educação Física em periódicos brasileiros da Educação Física (1999-2019). *Kinesis*, 39(1).

<https://doi.org/10.5902/2316546465776>.

Oliveira, B. N. de, & Oliveira, B. N. de. (2017). Fenômeno social do basquete no sertão cearense: representações sociais dos praticantes. LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 20(4), 79–106

Padeiro, C. H. de S., Rocco Junior, A. J., & Vanucci, L. H. T. (2021). O consumidor esportivo e o Novo Basquete Brasil: análise do perfil do torcedor nas finais Bauru x Paulistano em 2017. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 35(3), 51–65.

Plataforma Sucupira. (2024, January 5). <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

Pires, G. de L. (1998). Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. Revista da Educação Física/UEM, 9(1), 25–34.

Rodrigues, H. de A., & Darido, S. C. (2011). O livro didático na Educação Física Escolar: a visão dos professores. Motriz, 17(1), 48–62.

Severino, C. D., Gonçalves, F. J. M., & Darido, S. C. (2014). A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ. Movimento, 20(4), 1283–1304.

Silva Júnior, W. S., & Nunes, M. L. F. (2023). Currículo cultural: outras possibilidades de pensar a ressignificação. Movimento, 29, e29008.

Vieira, S. F. de C., & Ferreira, L. R. (2017). Um estudo sobre os aspectos sociocultural em organização pública. Escola de governança pública do Estado do Pará.

Volkweiss, A., Mendes de Lima, V., Ferraro, J. L. S., & Ramos, M. G. (2019). Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. Educação Por Escrito, 10(1).

Recebido: 23 de março de 2024 | **Aceito:** 22 de junho de 2025 | **Publicado:** 14 de agosto de 2025



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.